

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**



**BRUNO RAFAEL AMADO SIMÕES**

**Nº2009120875**

Relatório Final de Estágio Pedagógico

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EB 2/3  
C/SEC. JOSÉ FALCÃO DE MIRANDA DO CORVO JUNTO DA TURMA DO  
9ºC NO ANO LECTIVO DE 2011/2012  
“DISCIPLINA/INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**

**COIMBRA**

**2012**

**BRUNO RAFAEL AMADO SIMÕES**

**Nº2009120875**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EB 2/3  
C/SEC. JOSÉ FALCÃO DE MIRANDA DO CORVO JUNTO DA TURMA DO  
9ºC NO ANO LECTIVO DE 2011/2012  
“DISCIPLINA/INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientadora:**

Professora Mestre Maria Rodrigues

**Coorientador:**

Professor Vasco Gonçalves

**COIMBRA**

**2012**

**Referência Bibliográfica:**

Simões, B. (2012). *Relatório Final de Estágio Pedagógico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

## **AGRADECIMENTOS**

No desenvolver das nossas realizações pessoais, além de um esforço próprio, há sempre um número considerável de contribuições, apoios, sugestões, ensinamentos e críticas, vindos de outras pessoas que convivem connosco no âmbito profissional ou pessoal. Estas assumem um papel fundamental, tornando-se numa mais-valia, pois cada uma à sua maneira, deram o seu contributo para que o propósito desta caminhada se concretizasse. A todas elas os meus sinceros agradecimentos.

Ao Professor Orientador Dr. Vasco Gonçalves, pelo empenho, dedicação, orientação, disponibilidade e criatividade, que sempre demonstrou, contribuindo para a minha formação;

À Professora Dr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues pela sua orientação e disponibilidade que demonstrou ao longo de todo o período de Estágio;

À Professora Ana Sofia Guedes, docente de Língua Portuguesa da Escola Básica 2,3 c/ Secundário José Falcão de Miranda do Corvo e Diretora de Turma do 9<sup>o</sup>C, por toda a disponibilidade e compreensão prestadas e por ter contribuído para a minha formação durante o processo de Assessoria ao Cargo de Diretor de Turma;

Ao Diretor da Escola, Professor José Manuel de Paiva, pela aprovação e apoio necessário à consecução do Evento realizado;

Aos Professores do Departamento de Educação Física da Escola pela colaboração e apoio demonstrado ao longo do Estágio;

Finalmente, aos meus colegas de Estágio, Carlos Gabriel e Fausto Pereira por todo o trabalho de grupo e pelo espírito de equipa desenvolvido durante este ano letivo.

A todos vós, os meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

O Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, promove um aprofundamento da formação do Mestrando, através de uma prática docente, orientada e supervisionada, em situação real de ensino com uma turma do 3º ciclo.

O Estágio Pedagógico, é o culminar de uma formação académica, através de uma aquisição de competências referentes à Organização e Gestão Escolar, Projetos e Parcerias Educativas, Estágio Pedagógico e respetivo Relatório, preparando o Estagiário para uma prática docente futura.

O presente Relatório de Estágio, relata as experiências vivenciadas após um ano letivo na Escola EB 2.3 c/ Sec. José Falcão de Miranda do Corvo, estando estruturado em dois capítulos, um de Descrição e outro de Reflexão.

O primeiro capítulo, descritivo, englobando as expectativas e opções iniciais em relação ao estágio pedagógico, descrição das atividades desenvolvidas ao nível do planeamento, realização e avaliação e ainda a justificação das opções tomadas. O segundo, reflexivo, abordando as atividades de ensino aprendizagem, no que diz respeito às aprendizagens realizadas como estagiário, ao compromisso com as aprendizagens dos alunos e à inovação nas práticas pedagógicas, às dificuldades e necessidades de formação, mais especificamente em relação às dificuldades sentidas e formas de resolução e às dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua, à ética profissional, no que concerne à capacidade de iniciativa e responsabilidade e à importância do trabalho individual e de grupo. Por último uma reflexão relativa às questões dilemáticas.

**Palavras-chave:** Estágio Pedagógico, Educação Física, Descrição, Reflexão.

## **ABSTRACT**

The master's degree in Physical Education Teaching for Primary and Secondary levels of the *Faculdade de Desporto e Educação Física* of the University of Coimbra provides a deep knowledge to the trainee when under superior guidance he works with a class of students in a secondary school.

The teaching practice is the last degree of an academic training providing the trainee the necessary knowledge about school organization and management, projects and education partnerships in order he gets prepared to a future and real teaching practice.

This report of my teaching practice describes all the experiences I've lived during a year teaching in *E.B. 2,3 c/ Sec. José Falcão de Miranda do Corvo* school and it is divided in two different parts: one is a description and the other a reflection.

The first chapter shows my first expectations about my teaching practice and describes all activities from their planning to their implementation and evaluation. It also justifies the options I've taken. The second one is a reflection about teaching activities performed as trainee, the commitment with the students' learning and with the improvement of new teaching practices, the awareness of training needs and difficulties, more specifically related with concretization in future. It also shows a real concern with professional ethics, with the ability to take personal initiative showing responsibility and the real importance of working not only alone but also in group. Finally a reflection on dilemmas subjects.

**Keywords:** Teaching Practice, Physical Education, Description, Reflection.

## ÍNDICE

Agradecimentos	IV
Resumo	V
Abstract	VI
Introdução	10
<b>CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1. Expectativas e Opções Iniciais em Relação ao Estágio (PIF)</b>	<b>11</b>
1.1. Contexto	11
1.2. Expectativas	12
<b>2. Descrição das Atividades Desenvolvidas</b>	<b>13</b>
<b>2.1. Planejamento</b>	<b>14</b>
2.1.1. Plano Anual de Turma	15
2.1.2. Planificação Anual	16
2.1.3. Unidades Didáticas	16
2.1.4. Planos de Aula	17
<b>2.2 Realização</b>	<b>18</b>
2.2.1. Instrução	19
2.2.2. Gestão Pedagógica	20
2.2.3. Clima/Disciplina	20
2.2.4. Decisões de Ajustamento	21
<b>2.3 Avaliação</b>	<b>22</b>
2.3.1. Avaliação Diagnóstica	23
2.3.2. Avaliação Formativa	24
2.3.3. Avaliação Sumativa	24
<b>2.4 Componente Ético-Profissional</b>	<b>25</b>
<b>3. Justificação das Opções Tomadas</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO II - REFLEXÃO GERAL</b>	<b>27</b>
<b>1. Ensino-Aprendizagem</b>	<b>27</b>
1.1. Aprendizagens Realizadas como Estagiário	27
1.2. Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos	28
1.3. Inovação nas Práticas Pedagógicas	30
<b>2. Dificuldades e Necessidades de Formação</b>	<b>31</b>
2.1. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução	31

2.1.1 Dificuldades na Lecionação	32
2.1.2 Dificuldades na Avaliação	32
<b>3. Ética Profissional</b>	<b>33</b>
3.1. Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade	33
3.2. Importância do Trabalho Individual e de Grupo	34
3.2.1. Trabalho Individual	34
3.2.2. Trabalho de Grupo	34
<b>4. Questões Dilemáticas</b>	<b>36</b>
4.1. Diferenciação Pedagógica	36
4.2. O Estágio e a Atividade Profissional	36
<b>5. Conclusões Referentes à Formação Inicial</b>	<b>37</b>
5.1. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar	38
5.2. Prática Pedagógica Supervisionada	40
5.3. Experiência Pessoal e Profissional	41
<b>Conclusão</b>	<b>43</b>
<b><i>CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA</i></b>	<b>44</b>
1. Introdução	44
2. Revisão da Literatura	45
2.1. Disciplina/Indisciplina	45
2.2. Indisciplina nas Escolas	46
2.3. Formas de Indisciplina	48
2.4. Formas de Manifestação	49
2.5. Atitude do Professor face à Indisciplina	50
3. Contextualização do Tema	50
4. Estratégias desenvolvidas	52
5. Resultados obtidos	53
6. Conclusões	54
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>56</b>



### **TEOR DO COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO**

Eu, Bruno Rafael Amado Simões, aluno nº2009120875 do Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

## INTRODUÇÃO

O presente documento, que constitui o Relatório Final de Estágio, constitui num relato que se encontra enquadrado no âmbito da Unidade Curricular Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, proposto pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, realizado na Escola EB 2/3 c/ Sec. José Falcão de Miranda do Corvo.

O Relatório de Estágio procura evidenciar as aprendizagens alcançadas no âmbito do Estágio Pedagógico, estruturando-se segundo três Capítulos fundamentais, a descrição dos procedimentos utilizados, com as expectativas iniciais, as atividades e a justificação das opções tomadas e, por fim, a reflexão, com a adequação do processo de ensino aprendizagem, as dificuldades sentidas e as necessidades de formação, a dimensão ético-profissional, as questões dilemáticas e as conclusões referentes à formação inicial. O terceiro capítulo é referente a um tema enquadrado nos domínios de intervenção da Educação Física Escolar.

A realização deste relatório pretende abranger um conjunto de experiências e aprendizagens adquiridas, unidades curriculares promovidas, aprendizagens consolidadas, formações efetuadas, atividades dinamizadas, que foram complementando dois anos de formação específica da minha vida profissional, enquanto docente de Educação Física.

Este relatório funciona como reflexo da experiência, adquirida depois de um ano de lecionação através de um balanço construtivo constante, reflexivo nas ações por mim tomadas, fossem elas positivas ou negativas. Estes balanços e reflexões serão expostos através da apresentação clara, sucinta e objetiva, sempre em consonância com o Dossier de Estágio que clarifica, pormenorizadamente, a incumbência de todo o Estágio Pedagógico.

Neste documento procura-se dar visibilidade aos processos que promovem o valor educativo da atividade física pedagogicamente orientada, para o desenvolvimento dos alunos da turma do 9ºC no ano letivo 2011/2012.

## **CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO**

### **1. Expectativas e Opções Iniciais em Relação ao Estágio (PFI)**

#### **1.1. Contexto**

Vindo de uma formação na Licenciatura na área do ensino da Educação Física para o 2º ciclo e após alguns anos de experiência profissional nas Atividades Extra Curriculares na lecionação da disciplina de Atividade Física e Desportiva, com o impulso do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, promovido pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, optei por enveredar por este caminho na minha formação, uma vez que me “abria” portas, no que diz respeito a saídas profissionais.

Inicialmente, as minhas expectativas para a realização do 3º e 4º semestre deste Mestrado eram elevadas, orientadas para um objetivo específico de evoluir exponencialmente de forma pessoal e enquanto docente, nos três grandes grupos de competências, a conceção, realização e avaliação, bem como, sentir-me parte integrante de um processo de formação na Escola enquanto Professor de EF, processo esse que sempre pensei não se esgotar na lecionação das aulas e na sua envolvência, facto que vim a confirmar.

Com o corpo de conhecimentos adquiridos e as aprendizagens proporcionadas no âmbito do Mestrado, a convicção de que era possível poder evoluir e aumentar o meu “leque” formativo de uma forma generalizada e muito mais abrangente, cresceu e trouxe-me a confiança necessária para poder ser ambicioso na definição dos objetivos para a realização do Estágio Pedagógico.

Deste modo, passo a apresentar as expectativas e os objetivos iniciais que me propus alcançar nesta Unidade Curricular, descritos no Projeto de Formação Individual (PFI), formulado no início do ano letivo de 2011/2012.

## 1.2. Expectativas

O Estágio Pedagógico em Educação Física, visa complementar a formação acadêmica, integrando o Estagiário numa situação única de formação e acompanhamento que enriquecerá a prática profissional futura. Assim sendo, deve ser encarado como uma oportunidade única e proveitosa para a minha formação, na medida em que poderei aplicar todo o conhecimento adquirido até então, no contexto escolar. A vivência de uma experiência desta natureza, não era de todo nova para mim, uma vez que já passei por esta etapa durante a Licenciatura, o que me permitiu ter a perfeita noção do quão importante seria o Estágio no percurso acadêmico e para a nossa evolução enquanto profissionais de Educação Física.

No entanto, apesar da condição acima referida, durante o Estágio surgiram dúvidas e incertezas que exigiram da minha parte uma reflexão constante. Para tal, penso que a minha experiência e vivências adquiridas durante toda a minha formação acadêmica, e o desempenho da profissão em anos anteriores seriam um elemento fundamental a esta reflexão, sobretudo se fossem aliados à investigação, e outros recursos importantes para avaliar o meu desenvolvimento profissional. A par de todos estes elementos fulcrais, para o desenvolvimento de um trabalho portador de uma boa competência que conseguisse ir ao encontro das necessidades e dos objetivos, considereei que também que o trabalho de equipa tinha o seu peso, contribuindo para o enriquecimento da minha formação e como tal, valorizei a partilha dos diferentes saberes e experiências entre colegas.

Objetivando as minhas expectativas, esperava em relação ao Estágio:

- Adquirir experiência ao nível da planificação;
- Adquirir conhecimentos na construção de exercícios nas modalidades lecionadas;
- Conseguir estabelecer um planeamento que corresponda o mais possível às necessidades da turma, contribuindo para a sua evolução e consequentemente evoluir também enquanto professor;

- Adotar estratégias de ensino adequadas às necessidades da turma e também à faixa etária da turma;
- Criar situações que permitam responder aos vários níveis existentes na turma, motivando os alunos para a prática;
- Perceber a dinâmica interna da escola e as tarefas adjacentes ao cargo de professor de Educação Física e de Diretor de Turma.

De uma forma genérica, evoluir exponencialmente enquanto Professor nos três grandes grupos de competências, tais como, a concepção, realização e avaliação, bem como, sentir-me parte integrante de um processo de formação na Escola enquanto Professor de Educação Física, processo esse que não se esgota na lecionação das aulas e na sua envolvimento, mas também comporta todas as atividades extra-aulas que digam respeito ao cargo.

Neste contexto, face ao Estágio, eu apresentava dois estados de espírito diferentes. Por um lado sentia-me entusiasmado com a possibilidade de poder viver uma experiência muito enriquecedora a nível formativo. Por outro lado sentia algum receio pelo “grande” desafio com que me estava a deparar. De uma forma global, considerava-me motivado para aprender e adquirir competências em todos os domínios do perfil de desempenho docente, sabendo de antemão que a posição de Estagiário me poderia trazer algumas dificuldades na conciliação das tarefas subjacentes com a minha atividade profissional.

## **2. Descrição das Atividades Desenvolvidas**

O Estágio Pedagógico, visa complementar a formação académica, integrando o Estagiário numa situação única de formação e acompanhamento que enriquecerá a prática profissional futura, através da realização de várias tarefas inerentes à carreira docente, que não se esgota com a lecionação das aulas.

A planificação de todo o Estágio Pedagógico esteve estruturada segundo as orientações definidas no Guia de Estágio para o ano letivo de 2011/2012. Foi com base neste guia que, após as primeiras reuniões do Núcleo de Estágio da Escola EB 2.3 c/Sec. José Falcão de Miranda do Corvo com o Professor Orientador de Escola, se definiram os primeiros pontos fundamentais de ação para a sua concretização, com a máxima qualidade possível.

Relativamente a todas as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Pedagógico, passo a descrever os procedimentos adotados ao nível do planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional, reportando-me aos níveis de intervenção que a didática prescreve como tarefas centrais do professor. Importa referir que, todas as atividades desenvolvidas foram acompanhadas e supervisionadas pelos Orientadores de Estágio, tendo então um papel decisivo na aquisição de competências por parte do Estagiário.

## **2.1. Planeamento**

*“O objetivo desta dimensão é desenvolver no estagiário competências profissionais relativamente ao planeamento do ensino, fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos de forma a atender ao enunciado dos programas oficiais, através duma seleção de objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas à realidade do contexto, relacionando entre si os dados recolhidos em vários momentos como sejam: caracterização da Escola, da turma e avaliação diagnóstica.” (Guia das Unidades Curriculares 2011/2012)*

Partindo do objetivo descrito no Guia das Unidades Curriculares e tendo a plena consciência que o planeamento assume um papel preponderante no processo de ensino-aprendizagem, todos os documentos elaborados tiveram o máximo de empenho da minha parte, tendo em conta que se tornariam numa arma potenciadora de sucesso. De seguida, será realizada uma análise a todos esses documentos, elaborados no decorrer do Estágio à medida que foram sendo necessários, em prol do sucesso do processo de ensino aprendizagem.

### **2.1.1. Plano Anual de Turma**

Segundo Bento (1998) “(...) a elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano letivo (...)”.

O Plano Anual da turma C do 9º ano, composto pela Caracterização do Meio, da Escola, da Turma e de uma distribuição dos conteúdos programáticos pelo ano letivo, foi uma das primeiras tarefas, realizadas no início do ano letivo, tornando-se um pilar essencial a todo o Estágio.

Assim sendo e como forma de ter um maior conhecimento da região envolvente à Escola em que estávamos a trabalhar, foi feito em conjunto pelo Núcleo de Estágio, uma caracterização da região de Miranda do Corvo, no que concerne às suas tradições, história, geografia e à realidade desportiva. Para isso recorremos a documentos disponibilizados no site da Câmara Municipal de Miranda do Corvo.

Após um maior conhecimento sobre o meio envolvente, realizamos a caracterização da escola, recorrendo para o efeito, de vários documentos disponibilizados pela secretaria da mesma, tais como o Regulamento Interno e o Projeto Educativo. O Regulamento Interno, por exemplo, permitiu-nos estar dentro da realidade da escola e entre outras coisas, saber o que fazer e o que não se pode fazer em determinadas situações.

No documento elaborado sobre a caracterização da escola, foi realizada a contextualização da escola (dimensão geográfica, económica, social e cultural, e as instalações, equipamentos e serviços da escola), sendo a parte relativa aos recursos espaciais uma mais-valia, pois deles dependem toda a Planificação em Educação Física. A Escola EB 2.3 c/Sec. José Falcão, conta então com seis espaços disponíveis para a prática desta disciplina, sendo 3 deles dentro do Pavilhão (G1, G2 e G3) dois Ringues (R1 e R2) e um átrio (A1), sendo a utilização destes regida por um mapa de rotação de espaços.

Por último, mas não menos importante foi realizada a caracterização da Turma. Esta teve como base dois inquéritos aplicados à turma, um pela

Diretora de Turma relativo a dados pessoais dos alunos e do agregado familiar e outro elaborado pelo Núcleo de Estágio referente à disciplina de Educação Física. Com base nos resultados destes dois inquéritos foi elaborada uma apresentação em PowerPoint e apresentada por mim na Reunião de Conselho de Turma. Com este processo, foi possível adquirir informações importantes relativas ao geral da turma e de cada aluno em particular, tornando-se bastante pertinente para o processo educativo.

### **2.1.2. Planificação Anual**

A Planificação Anual, foi uma tarefa simplificada para o Núcleo de Estágio, uma vez que esta foi elaborada pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, tendo em conta os espaços disponíveis na Escola e as Modalidades a abordar em cada ciclo de ensino, regendo-se por um mapa de rotação de espaços, que definiu a Modalidade a abordar em função do espaço disponível.

Assim sendo, a Planificação Anual do 9ºC, foi um documento adquirido, tendo o Professor Estagiário que seguir e respeitar a sequência de abordagem de Modalidades, durante os 3 períodos letivos, imposta pelo Grupo Disciplinar de Educação Física.

### **2.1.3. Unidades Didáticas**

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido com as Unidades Didáticas das Modalidades a lecionar, estas foram elaboradas em processo conjunto dos Estagiários do Núcleo de Estágio, tendo a pesquisa incidido na história da modalidade, as regras, aspetos técnicos de cada modalidade com uma procura generalizada de conteúdos e progressões para o ensino da modalidade, as progressões pedagógicas, as técnicas específicas, e ainda os recursos espaciais, materiais, temporais e humanos.

Ao longo do ano letivo foram realizadas sete Unidades Didáticas (Basquetebol, Badminton, Futsal, Ginástica, Atletismo, Voleibol, Andebol), e para a sua elaboração foram considerados os seguintes aspetos:



- A avaliação diagnóstica realizada à turma na primeira aula referente à modalidade;
- O Programa de Educação Física para o 3º Ciclo, onde consta a referida modalidade e apresentada pelos três diferentes níveis (introdução, elementar e avançado);
- O quadro das matérias curriculares a lecionar no 9º ano, definido pelo Grupo Disciplinar de Educação Física da Escola Básica 2, 3 c/Sec. José Falcão de Miranda do Corvo.
- Decisões tomadas pelo Núcleo de Estágio de Educação Física;
- As condições para a prática da modalidade, nomeadamente os recursos humanos, temporais, espaciais e materiais disponíveis na escola.

Este foi um processo que se prolongou durante todo o ano letivo, pois a elaboração das Unidades Didáticas, foi realizada uma a uma, antes da abordagem da respetiva Unidade Didática, ficando completa após a primeira aula de cada Modalidade, com os resultados da Avaliação Diagnóstica. Assim sendo, importa referir que, as unidades Didáticas foram individualizadas (por turma) com definição de estruturação dos conteúdos a abordar, em função do número de alunos, o ano de escolaridade, e dos resultados obtidos na Avaliação de Diagnóstica.

Os balanços finais de cada Unidade Didática foram realizados no final de cada período, tal como o que se encontrava definido pelo Guia das Unidades Curriculares do 3º e 4º Semestre.

#### **2.1.4. Planos de Aula**

Relativamente aos Planos de Aula, foi definido um modelo numa das primeiras reuniões do Núcleo de Estágio com o Professor Orientador de Escola e ficaram definidas as estruturas organizativas que deles faziam parte, tais como, objetivos da aula, descrição de tarefas e respetivos objetivos específicos, o tempo de cada parte da sessão e de cada tarefa, as estratégias de organização e os critérios de êxito de cada tarefa, assim como o estilo de

ensino. Muito genericamente o plano dividia-se em três partes que eram o corpo da sua estrutura: parte inicial, parte fundamental e parte final.

A estrutura do plano de aula definido revelou-se complexa, tendo em conta que o volume de texto colocado nos mesmos era extenso e adensava o conteúdo, dificultando a interpretação ao observador comum. Contudo, apesar de sentir que essa foi uma fragilidade, posso afirmar que o plano de aula definido era muito completo e tinha qualidade assinalável, pois apresentava-se com todas as variantes controláveis para a aula muito bem definidas.

Relativamente aos objetivos no plano de aula, foram definidos de acordo com a Planificação elaborada pelo Grupo Disciplinar de Educação Física para cada uma das modalidades e apenas coloquei os objetivos principais da aula a aparecer no plano. Não foram negligenciados os objetivos específicos dos exercícios, mas centrei o meu foco nos objetivos gerais, tendo em conta a limitação temporal que tive em cada uma das Unidades Didáticas, devido ao sistema de rotação dos espaços.

## **2.2. Realização**

*“A melhor utilização do tempo potencial de aprendizagem nos domínios psicomotor, cognitivo e sócio afetivo, da qualidade da instrução, do clima/disciplina, da gestão ativa da aula, o “feedback pedagógico” e da avaliação são as variáveis essenciais que devem ser desenvolvidas pelo estagiário. O comportamento do estagiário deve evidenciar níveis elevados de assiduidade e pontualidade, bem como atitudes de cordialidade e respeito no exercício da condução do ensino-aprendizagem.”* (Guia das Unidades Curriculares 2011/2012)

As aulas do 9ºC tiveram a sua consecução em dois blocos, um de 90 minutos, realizados às segundas-feiras (das 10:20h às 11:50h) e um de 45 minutos às quintas-feiras (das 12:00h às 12:45h). De referir que a turma tinha um total de 17 alunos (10 rapazes e 7 raparigas).

No que diz respeito à organização das aulas, de qualquer uma das Unidades Didáticas, encontravam-se implícitos diversos aspetos essenciais

para a eficácia de concretização, tais como a Instrução, a Gestão Pedagógica, o Clima/Disciplina e as Decisões de Ajustamento.

Partindo dos objetivos definidos no Guia de Estágio, para as competências de Realização, de seguida farei uma análise a cada uma das dimensões acima referidas.

### **2.2.1. Instrução**

No capítulo da instrução, relativamente à informação inicial, iniciei sempre as aulas com contacto visual sobre todos os alunos da turma, com uma instrução breve que pretendia interligar os conteúdos abordados em aulas anteriores e os objetivos da aula que estava prestes a iniciar, bem como as tarefas a desempenhar, em traços muito gerais.

Também nas intervenções, tentei sempre ser bastante breve e dinâmico, para não quebrar o ritmo das aulas, preocupando-me sempre em selecionar as informações mais importantes para que, quando tivesse de intervir, fosse oportuno e não parasse ou quebrasse o desenvolvimento das tarefas de uma forma abrupta, contando também com a organização e a dinâmica da turma.

Relativamente ao feedback, tentei sempre intervir de forma positiva, usando muito feedback verbal, com correções pontuais e tentando fechar os ciclos de feedback. Esta vertente foi mais visível nas modalidades onde me sentia confortável (Basquetebol, Voleibol e Ginástica) em detrimento das modalidades em que tinha menos vivências (Futsal e Atletismo). Tentei, com o feedback, criar um clima favorável ao sucesso, tentando motivar os alunos a superarem os seus erros.

No final das sessões terminei sempre com uma breve reflexão dos conteúdos abordados, identificando os erros cometidos e projetando as aulas seguintes. Através do questionamento, enquadrava os conteúdos abordados com o conhecimento assimilado pelos alunos e relacionava tudo com os conteúdos futuros.

### **2.2.2. Gestão Pedagógica**

No que diz respeito à gestão pedagógica, posso afirmar que foi dos pontos em que mais investi, tendo sempre como prioridade o aumento do tempo útil das aulas e deste modo exponenciar o tempo de empenhamento motor dos alunos. Assim sendo, tentei sempre dinamizar os planos de aula, e a minha organização antes da aula, tendo sido responsável pela montagem do material antes da chegada dos alunos, de forma a evitar percas de tempo em transições nas várias fases da aula.

Organizar os grupos de trabalho/equipas antecipadamente, em casa ou na escola antes de iniciar as sessões, muitas vezes realizando a diferenciação (distribuição de coletes) aquando da chegada dos alunos ao local da aula foi também uma das estratégias utilizadas, atendendo às características da turma.

Por fim, muito importante, tentei sempre que a organização dos exercícios tivesse uma forma sequenciada, permitindo transições rápidas e ajustadas.

### **2.2.3. Clima/Disciplina**

No primeiro contato com a turma a sensação com que fiquei foi, que se trataria de uma turma que iria revelar alguns problemas de comportamento. O facto de haver alunos aparentemente mais velhos, com algumas retenções no percurso escolar, sendo em alguns casos repetentes no 9º ano, e a postura com que se apresentaram nas primeiras aulas, demonstraram que a minha sensação estava correta. No entanto, sempre assumi uma posição de autoridade, com um discurso no sentido de os responsabilizar para o seu comportamento, frisando que Domínio das Atitudes e Valores era um fator relevante para a Avaliação Final.

Tentei sempre ter a atenção da turma, mantendo um tom de voz audível por todos, com informações claras e objetivas, sem nunca prescindir das terminologias exatas. Tentei captar a atenção de uma forma sincera e interessada, de forma a focar os alunos nas tarefas e distinguindo a relação pessoal e a empatia com o trabalho.

Penso que a estratégia utilizada foi funcionando e os alunos apresentaram um comportamento satisfatório ao longo do ano letivo, apesar de por vezes haver comportamentos desviantes que se controlavam com chamadas de atenção durante a aula e em alguns casos no final da aula. Apesar destes comportamentos desviantes, nunca nenhum aluno faltou ao respeito do Professor, tendo apenas comportamentos perturbadores que por vezes não ajudavam numa boa condução da aula.

Dada a importância que penso que o Clima/Disciplina merece, uma das minhas preocupações centrou-se essencialmente neste ponto, pois pode condicionar bastante a atividade do professor sendo sem dúvida decisivo nesta minha caminhada, tendo em conta as características da turma que se revelou bastante inconstante no domínio das Atitudes e valores.

#### **2.2.4. Decisões de Ajustamento**

Assumindo que as decisões de ajustamento são uma constante nas aulas de Educação Física, uma vez que estamos condicionados a inúmeros fatores como, o espaço de aula, as condições climatéricas e o número de alunos praticantes, posso afirmar que as decisões de ajustamento fazem parte de qualquer aula de Educação Física.

Assim sendo, no que diz respeito a este ponto, procurei sempre manter uma atitude reflexiva, tendo em conta que estas decisões advieram sempre de perturbações ao plano, ora com ocupação do espaço idealizado para a sessão, ora com faltas de alunos e posto isto, é preciso adequar os objetivos, os conteúdos, os meios e as formas metodológicas propostas anteriormente, assumindo que as aulas nem sempre seguem o rumo traçado. Os ajustamentos efetuados foram genericamente nos grupos de nível, no tempo atribuído às tarefas, nas progressões, no grau de dificuldade das tarefas.

De referir que estive particularmente atento às situações e inesperadas (ajustamentos), procurando tirar partido das mesmas para colocar em causa a minha planificação e a minha atuação, questionando-me sobre as decisões

tomadas e ajustando de aula para aula, sempre em processo de crescimento e aprendizagem.

### **2.3. Avaliação**

A avaliação incide inevitavelmente sobre os comportamentos concretos que se referem à consecução dos objetivos pré-estabelecidos, que foram perseguidos com o ensino efetuado. É importante que o processo de Planificação-Realização-Avaliação seja unitário, devendo-se centrar o professor no que definiu como fundamental e que foi alvo de um processo concreto de apropriação.

Estando a avaliação subdividida em três momentos distintos: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa, torna-se fundamental a gestão da mesma, respeitando e não descurando nenhum dos momentos.

Todo o processo teve como suporte a realização da avaliação diagnóstica à minha turma – 9<sup>o</sup>C, onde aferindo o nível em que os alunos se encontravam, perspetivei uma extensão e sequência de conteúdos fiável e exequível.

Todas as Unidades Didáticas foram constituídas por três momentos de avaliação:

- Diagnóstica, que se realizou no início da abordagem à Modalidade;
- Formativa, que se realizou no decorrer das aulas;
- Sumativa, que se realizou na última aula de cada Unidade Didática.

Para a realização das Avaliações Diagnóstica e Sumativa, relativamente ao Domínio Psicomotor, foi elaborada pela Núcleo de Estágio uma grelha com os vários objetivos a observar/avaliar, tendo por base a Planificação do Grupo Disciplinar de Educação Física, fornecida pelo Professor Orientador. Assim, procedeu-se ao registo nessa grelha criada para o efeito, onde tendo em conta o nível apresentado pelo aluno, se fazia o seu preenchimento. De referir que só

havia dois níveis de referência para o professor ((0) – Não Executa; (1) – Executa).

### **2.3.1. Avaliação Diagnóstica**

A Avaliação Diagnóstica é o tipo de avaliação que averigua se os alunos possuem os conhecimentos e aptidões para poderem iniciar novas aprendizagens. Permite identificar problemas, no início de novas aprendizagens, servindo de base para decisões posteriores, através de uma adequação do ensino às características dos alunos. Verifica se o aluno possui as aprendizagens anteriores necessárias para que novas aprendizagens tenham lugar e também se os alunos já têm conhecimentos da matéria que o professor vai ensinar, isto é, que aprendizagens das que se pretendem iniciar (e que se assumem como não conhecidas) são já dominadas pelos alunos.

A escolha dos critérios de avaliação foi efetuada pelo Professor Estagiário, tendo por base as orientações estabelecidas pelo seu Orientador, tendo como base o programa de Educação Física para o 3º ciclo, para as várias modalidades. A Avaliação diagnóstica teve lugar na primeira aula referente a cada Modalidade, e os seus resultados registados na grelha criada para o efeito.

Através da avaliação diagnóstica, foram aferidos os diferentes grupos de nível da turma sendo classificados em três níveis (introdutório, elementar e avançado) e deste modo foi possível planear as aulas em função disso, adequando as formas de trabalho ao grupo em questão, diferenciando deste modo o ensino.

Com este instrumento e através de uma análise precisa, consegui definir quais as maiores ou menores dificuldades evidenciadas pelos alunos nos aspetos técnicos e táticos avaliados, estabelecendo assim, os objetivos a curto e longo prazo. Foi também a partir desta avaliação inicial que, foram elaboradas as Unidades Didáticas e a extensão e sequência dos conteúdos a abordar, delineando-se deste modo os respetivos objetivos pedagógicos.

### **2.3.2. Avaliação Formativa**

A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução. Tem lugar tantas vezes, quantas, o professor entender conveniente, no decurso do processo de aprendizagem. Esta, esteve sempre presente durante todo o processo de ensino da Unidade Didática, não sendo feito um registo nas aulas, mas mentalmente, e depois das aulas era efetuada uma reflexão das dificuldades sentidas pelos alunos, usando o questionamento que entroncou no processo de avaliação formativa, tentando perceber, por essa via, os parâmetros do domínio cognitivo (conhecimento das regras, de segurança, do equipamento e material e das componentes críticas dos vários elementos), que cada aluno possuía. A observação direta dos comportamentos dos alunos durante as aulas foi a estratégia utilizada.

### **2.3.3. Avaliação Sumativa**

A Avaliação Sumativa pretende aferir o progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de certificar resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. É um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares.

A avaliação sumativa foi realizada na última aula de cada Unidade Didática e reuniu os dados relativos a dois domínios de avaliação (Psicomotor e Cognitivo) da modalidade. O Domínio Psicomotor apresentou um valor de 50% da nota final e o Domínio Cognitivo 20%, sendo os restantes 30% relativos ao Domínio das Atitudes e Valores.

Assim, a avaliação relativamente ao domínio psicomotor foi registada na grelha de avaliação sumativa, sendo apoiada na observação direta do desempenho motor dos alunos, de acordo com os critérios de êxito definidos para os diferentes gestos técnicos, em situação de exercício ou em situação de



jogo. De referir que, à semelhança da Avaliação Diagnóstica, só havia dois níveis de referência para o professor ((0) – Não Executa; (1) – Executa).

Os resultados do Domínio Cognitivo foram aferidos através da realização de um teste escrito referente à Unidade Didática em questão.

Os alunos detentores de Atestado Médico, que por algum motivo de incapacidade física estiveram impedidos de realizar a parte prática, realizaram tarefas/relatórios de aula, que o professor solicitava durante as mesmas. Em caso de atestado médico prolongado, os alunos realizaram um teste mais extenso e um trabalho escrito acerca das Modalidades que estavam a ser lecionadas, sendo a estrutura do trabalho previamente discutida com o Professor (Anexo).

#### **2.4. Componente Ético-Profissional**

*“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor.”* (Guia de Estágio 2011/2012)

Levando em linha de conta as competências relativas à minha atitude ético-profissional, considero que tive um comportamento bastante positivo, mantendo uma atitude responsável com todos os elementos, empenhando-me na participação dos trabalhos individuais e de grupo.

No contexto prático, mantive uma preocupação constante na igualdade de oportunidades, na formação e na investigação sobre os desenvolvimentos das modalidades abordadas, incidindo naquelas em que não estava tão seguro. Tentei inovar, limitando os processos repetitivos, monótonos e pouco atraentes.

Considero ainda, ter tido disponibilidade para alunos, para colegas e para a escola envolvendo-me em atividades que fugiram do âmbito do Estágio Pedagógico, mas que percebi como importantes para a minha formação enquanto docente que se integra na instituição onde exerce a sua profissão.

Enquadrei ainda os momentos de observação da minha docência e as críticas de colegas, e orientadores como forma de aprendizagem para poder melhorar a minha ação a cada aula, mas nem sempre o consegui, pela inexperiência, pela saturação e também pelas limitações que a realidade da escola me ia colocando.

Finalizo referindo que, sempre fui assíduo e pontual a todas as tarefas inerentes ao Estágio e algumas delas em que não era necessária a presença obrigatória, mostrando deste modo a total prioridade que este Estágio teve para mim.

### **3. Justificação das Opções Tomadas**

Ao longo do período de Estágio, foram enumeras as opções tomadas em relação a diferentes contextos. Tenham sido elas individuais ou do Núcleo de Estágio importa ressaltar que todas elas, sem exceção, foram aprovadas pelos Professores Orientadores antes de se partir para a ação.

Posto isto, toda a documentação elaborada em torno da planificação do Estágio, tal como, planos de aula, testes escritos, unidades didáticas, relatórios de aulas dos alunos, reflexões das aulas lecionadas, e relatórios de aulas observadas, foram elaborados pelo Núcleo de Estágio e aprovados pelo Professor Orientador de Escola.

No que diz respeito à realização, todas as opções tomadas, foram previamente discutidas com o Professor Orientador de Escola, tendo sempre emitido o seu parecer e colaborado com a sua experiência ao indicar estratégias de realização, à medida que as dúvidas iam surgindo.

Por último, para a realização das Avaliações Diagnóstica e Sumativa, relativamente ao Domínio Psicomotor, foi elaborada pela Núcleo de Estágio uma grelha com os vários objetivos a observar/avaliar, tendo por base a Planificação do Grupo Disciplinar de Educação Física, fornecida pelo Professor Orientador.

## **CAPÍTULO II - REFLEXÃO GERAL**

### **1. ENSINO APRENDIZAGEM**

#### **1.1. Aprendizagens Realizadas como Estagiário**

O professor durante a sua carreira, deve ser um “eterno aluno”, contribuindo sempre para o seu processo de formação. Neste capítulo, pretendo realçar as aprendizagens que me foram proporcionadas no âmbito do Estágio Pedagógico, numa análise reflexiva, sucinta, sobre alguns parâmetros relacionados com a minha intervenção, experiências vividas, conhecimentos adquiridos e relações desenvolvidas.

Para que tal acontecesse, os Orientadores de Escola e Faculdade tiveram um papel fundamental na realização dessas aprendizagens conduzindo a minha ação nas várias fases do planeamento, realização e avaliação.

No capítulo do Planeamento, posso afirmar que, a minha capacidade de elaboração de documentos, pertinentes e objetivos melhorou bastante, sendo capaz de definir o que é importante do que se trata acessório, assim como o tempo de realização de cada um deles.

Ainda sobre este capítulo aprendi a planear exercícios com uma sequência lógica, que permita um rápido transfere de uns para os outros.

Relativamente à instrução, melhorei a sua qualidade e pertinência, sendo treinada antecipadamente, garantido o sucesso da mesma e minimizando o seu tempo, em prol do empenhamento motor dos alunos. Empreguei, com frequência o questionamento com o objetivo de verificar se as aprendizagens eram efetuadas pelos alunos. Melhorei a qualidade dos feedbacks, tendo para isso evoluído a minha capacidade de observação e deteção do erro.

No que diz respeito à Gestão Pedagógica, criei eficazmente rotinas, aproveitando esse facto para potenciar o tempo de empenhamento motor, de aprendizagem, diminuindo os tempos de transição. Este facto, concretizou-se essencialmente devido à minha disponibilidade para antes da aula realizar a montagem do material necessário à aula. Também diferenciei os grupos de

trabalho na aula, atendendo à diferenciação pedagógica de modo a exponenciar a evolução de todos os grupos de trabalho.

A respeito da Avaliação, aprendi a criar e aplicar um sistema de avaliação, tendo neste ponto contado com a ajuda do Professor Orientador. No entanto, penso que tenho algumas lacunas em relação a este ponto, pois a capacidade de observação dos alunos, principalmente em situação de jogo, fica um pouco atrás do que desejaria.

Assim sendo, tendo em conta o que foi dito anteriormente penso ter adquirido algumas competências nos diferentes domínios referidos, indo ao encontro dos meus objetivos iniciais.

## **1.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

*"Para que a Educação Física tenha maior valor educativo é necessário que os professores adquiram conhecimentos que possam ampliar a sua visão do mundo, de forma a ajudar os alunos a desenvolver habilidades, hábitos, convicções relevantes e necessárias para sua vivência e sucesso como indivíduo, como cidadão e como profissional." (Costa, 1992).*

Partindo do princípio que a nossa formação, a nossa sabedoria, o nosso conhecimento irá ser uma mais-valia para os alunos e que os ajudará a crescer a nível desportivo, nas diferentes modalidades abordadas, e a nível pessoal, no que diz respeito à sua formação como cidadão, percebo que o processo de ensino-aprendizagem se deve centrar no aluno, partindo dos seus interesses e das suas necessidades, sendo possível que este aprenda por caminhos distintos, e que por isso, as decisões do professor tenham um impacto particular sobre cada um. É por isso fundamental "investir" em experiências educativas que promovam o aluno e que lhe permitam ser autónomo, tomando decisões. Foi com esta ideologia que promovi o processo de ensino-aprendizagem em função da análise e interpretação dos resultados da avaliação diagnóstica em cada uma das Unidades Didáticas, tendo concebido um "ambiente" de aula segundo diferentes níveis de desempenho. A diferenciação dos conteúdos, dos grupos de nível, das estratégias, das tarefas,

do tempo, parece ter convergido para o sucesso da minha intervenção pedagógica durante o ano letivo com a turma do 9ºC.

Ao longo do desenvolvimento das Unidades Didáticas, tentei formular objetivos concretos que pretendia que os alunos atingissem, tendo-o feito globalmente, mas avaliando os alunos dentro do intervalo de nível que encontrava na avaliação inicial. Optei por prescrever exercícios estruturados com os mesmos princípios, variando as tarefas, em toda a duração da Unidade Didática, optando por colocar condicionantes ou variantes, apelando deste modo a uma ação motora confortável em avaliação, tendo em conta a consecução dos objetivos propostos.

Procurei, ao longo de todo o ano letivo, mesmo com a diferenciação pedagógica que acarreta nos alunos menos dotados alguma sensação de inferioridade relativamente aos mais dotados, garantir a igualdade de oportunidades sempre com um estilo de ensino justo e equilibrado, mantendo uma postura equitativa em relação a todos os grupos de nível e a todos os alunos.

Para promover os alunos e tal como já referi anteriormente baseei-me num referencial de critério definido pelos protocolos e também pelos critérios de êxito proclamados pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, mas fui mais além e com a ajuda das observações do Orientador de Escola e dos meus colegas do Núcleo de Estágio promovi formas de comunicação mais abrangentes, com utilização constante de várias dimensões do feedback, das quais saio enriquecido enquanto docente, e que me permitiram acompanhar a prática com propriedade, inclusive nos períodos de instrução com associação de demonstração, utilizando os alunos como agentes de ensino. Utilizei o questionamento como método de ensino e em algumas aulas disponibilizei meios gráficos auxiliares que, por exemplo na Ginástica serviram para que os alunos identificassem melhor as componentes críticas de cada elemento gímnico.

Ainda durante as aulas, procurei motivar sempre os alunos através de interações positivas, com feedbacks de qualidade suportados cientificamente, promover um clima favorável à aprendizagem, criar exercícios motivadores,

manter os alunos sempre em atividade física, evitando comportamentos inapropriados, ser sempre rigoroso e tratar todos os alunos por igual.

Com o trabalho efetuado, tendo como preocupação central os alunos, as aprendizagens foram objetivas e equitativas, procurando a conquista do sucesso escolar.

### **1.3. Inovação nas práticas pedagógicas**

Um dos fatores de sucesso nas aulas de Educação Física é conseguir que os alunos estejam motivados e envolvidos na atividade, através de um ensino pedagógico e variado. Prova disso, foi o caso da turma do 9ºC em particular, que sempre que havia “algo novo” na aula, a motivação e empenho mudava radicalmente.

Posto isto, a minha principal preocupação, e onde despendi mais tempo durante este ano letivo, foi na elaboração dos planos de aula, procurando sempre realizar aulas diferentes, em que os alunos estivessem sempre empenhados, com exercícios motivadores e que envolvessem sempre situações de jogo, em detrimento de situações analíticas. Esta estratégia, tendia principalmente em acabar com comportamentos desviantes por parte dos alunos, que mudava sempre que estavam interessados na tarefa e ao mesmo tempo, exponenciava a sua evolução.

Em momentos específicos, também utilizei meios auxiliares tecnológicos, nomeadamente na lecionação de aulas teóricas, quando as condições climatéricas adversas não permitiram o decorrer das aulas no espaço exterior. Assim sendo, para a lecionação dessas aulas, recorri ao uso do PowerPoint, tendo apresentado aos alunos através do *Data Show*. Nestas apresentações, tive o cuidado de as conciliar com vídeos alusivos à Modalidade, de modo a que não se “saturassem” de mais uma aula teórica, tendo um momento de descontração durante as apresentações com uma função didática de focar aspetos técnicos e táticos relacionados com a Modalidade.

## **2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO**

### **2.1. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução**

Uma das maiores dificuldades sentidas durante todo o período de Estágio, foi a “questão do tempo”. Conseguir conciliar todas as tarefas de planificação, realização e avaliação inerentes ao Estágio, com a vida profissional da qual dependo, não foi de todo uma tarefa fácil, tendo de abdicar durante este ano letivo de momentos de lazer, em prol da total prioridade que este Estágio apresentou.

Durante o 1º Período, a minha ação não se restringiu apenas à lecionação das aulas de Educação Física à turma do 9ºC da Escola EB 2.3 c/Sec. José Falcão de Miranda do Corvo, mas também ao acompanhamento do cargo de Diretor de Turma no âmbito da Unidade Curricular – *Organização e Gestão Escolar*, função essa, desempenhada pela Professora de Língua Portuguesa Ana Guedes, Diretora de Turma do 9ºC.

Para conseguir conciliar o acompanhamento do cargo com as tarefas iniciais de Planeamento exigidas pela lecionação das aulas e também com a minha vida profissional, tive bastantes dificuldades temporais, já que tive de preparar uma apresentação em PowerPoint da Caracterização da Turma, para apresentar na Reunião Intercalar de Conselho de Turma, que exigiu um tratamento estatístico e gráfico, dos resultados dos questionários aplicados aos alunos no início do ano letivo.

Após essa fase inicial e para garantir algum equilíbrio na elaboração de documentos ao longo do ano, foi fundamental ter-me organizado, preparando atempadamente todas as aulas e atividades, realizando os balanços das mesmas durante os fins-de-semana. Com o estabelecimento de prazos para comigo próprio contornei a dificuldade que tinha em produzir documentos de semanas transatas, deixando o trabalho acumular.

### **2.1.1. Dificuldades na Lecionação**

De certa forma, a experiência adquirida, apesar de poucos anos de prática, levou a que se criassem hábitos e mecanismos de controlo que facilitassem a minha ação educativa. Contudo, cada aluno é um ser individual e as situações que vão surgindo vão necessitando de ações correspondentes às respetivas necessidades e dificuldades.

Posto isto, e sendo a primeira vez que contactava com alunos desta faixa etária em contexto de aula, uma das dificuldades que senti no início do ano letivo, foi controlar os comportamentos desviantes no espaço de aula, que alguns alunos apresentaram, obrigando-me a estruturar e criar regras. Assim, optei sempre por um discurso autoritário, frisando sempre o peso do domínio das Atitudes e Valores na nota final de cada aluno.

Também ao nível da instrução inicial tive algumas dificuldades, por ter optado por um estilo de ensino em que se dá ênfase à diferenciação pedagógica e ao facto de se apresentarem diferentes estratégias para os diferentes grupos de nível, com tarefas diferentes. Para não ferir suscetibilidades e até porque nem sempre os alunos compreendem porque é que uns fazem de uma maneira e outros de outra, passei a estruturar as aulas com seleção de informação mais detalhada, fazendo ver aos alunos que convergiam para o mesmo objetivo, apesar de terem tarefas distintas.

### **2.1.2. Dificuldades na Avaliação**

A questão da avaliação também foi uma das principais dificuldades sentidas, no que diz respeito à criação das grelhas de avaliação diagnóstica e sumativa para cada Unidade Didática. Neste capítulo e tendo em conta que estas eram grelhas elaboradas em conjunto pelo Núcleo de Estágio existiram inicialmente algumas dificuldades em decompor os conteúdos que se pretendiam ver avaliados, o que tornou as grelhas complexas, criando dificuldades no registo das classificações. Ao longo do ano letivo essas grelhas



foram simplificadas e os registos foram melhorados. Apesar de tudo, esta dificuldade está diretamente ligada à atribuição dos valores corretos sobre o desempenho dos alunos na sua concretização avaliativa, o que evidencia também uma dificuldade ao nível da observação e registo dos alunos em contexto de avaliação.

Para finalizar, importa referir que as decisões relativas aos pesos a atribuir por cada conteúdo avaliado e a criação das grelhas de avaliação diagnóstica e sumativa foram da responsabilidade do Núcleo de Estágio, sendo aprovadas pelo Professor Orientador. Na minha opinião esta é uma dificuldade que o grupo disciplinar apresenta, pois, apesar dos professores de Educação Física trabalharem sobre os mesmos critérios de avaliação, a uniformização das grelhas traria um equilíbrio ainda mais justo e sensato, com os professores a trabalharem com o mesmo referencial.

### **3. ÉTICA PROFISSIONAL**

A ética profissional é fundamental no exercer de qualquer profissão. Neste ponto do presente Relatório, realizarei uma reflexão sobre a minha capacidade de iniciativa, a responsabilidade que tive, e sobre a importância do trabalho individual e de grupo no decorrer deste ano letivo.

#### **3.1. Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade**

Durante o Estágio, tal como na minha vida profissional, a realidade é que procurei criar e inovar, tentando, em simultâneo, cumprir com todas as minhas responsabilidades enquanto professor da turma do 9ºC e em todas as tarefas inerentes ao Estágio Pedagógico. Fui sempre assíduo e pontual, mantendo um relacionamento cordial com todos os membros da comunidade escolar e, tal como veremos no ponto seguinte contribuí eficazmente para o sucesso do trabalho de grupo do Núcleo de Estágio, respeitando as opiniões dos meus

colegas, mesmo quando contrárias à minha, sempre com uma postura de incentivo positiva.

Em termos pessoais concretizei individualmente e em grupo todos os projetos em que estive envolvido e com o apoio das pessoas que me rodearam (Núcleo de Estágio, Orientadores, Alunos e Professores) cumpri com as minhas responsabilidades.

## **3.2. Importância do Trabalho Individual e de Grupo**

### **3.2.1. Trabalho Individual**

No desenvolvimento do meu processo de formação individual, procurei ser sempre um professor que antecipa, que avalia, que reflete e que procura melhorar, aprendendo com as suas práticas. A necessidade de concretização atempada, foi uma estratégia fundamental que adotei desde o início, ainda que tenha sido difícil para comigo mesmo na entrega de documentos, tendo de conseguir conciliar a minha atividade profissional com todas as tarefas implícitas ao Estágio.

Nos documentos exigidos para o Estágio Pedagógico, consegui concretizar todos os momentos que me foram propostos (planos, relatórios, observações, etc.), mantendo uma postura séria e de aprendizagem constante, sempre na tentativa de melhorar de documento para documento. Procurei resolver as minhas dificuldades, adotando uma postura ativa na procura de esclarecimentos para as minhas dúvidas.

### **3.2.2. Trabalho de Grupo**

O Guia de Estágio, foi um excelente auxílio para que nós Estagiários nos orientasse-mos sobre o que era necessário fazer no decorrer deste ano letivo. Para além do que vem no guia de estágio temos que ter a capacidade de improvisar, inovar, e ter iniciativas diferentes das habitualmente existentes na escola onde nos encontramos a estagiar. Procurei por isso mesmo cumprir

tudo o que estava implícito nesse documento e para além disso ajudar em tudo o que fosse necessário, para o bom desenrolar não só do estágio, como também da escola e dos alunos nela presentes, contribuindo assim para a minha autoformação.

Sendo assim, primei por estar presente em todos os momentos nos quais era solicitada a minha presença e necessária a minha colaboração, cumprindo horários e garantido a execução das tarefas previamente atribuídas, sendo exemplo disso a minha presença no Corta-Mato Escolar e também no acompanhamento dos alunos aos regionais da mesma prova, que se realizou em Góis.

Na assessoria efetuada à Diretora de Turma, cumpri sempre com as minhas responsabilidades, tais como a presença nas Reuniões de Conselho de Docentes, a apresentação da Caracterização da Turma, bem como todas as tarefas solicitadas pela Professora assessorada, cumprindo com os prazos estabelecidos.

Também no Evento realizado para a Unidade Curricular “Projeto e Parcerias Educativas” foi notável a capacidade de iniciativa e responsabilidade que o Núcleo de Estágio apresentou. Como prova disso, o sucesso nas atividades falam por si, tendo para isso, havido uma total harmonia entre todos os elementos do Núcleo de Estágio, por vezes redobrando os seus esforços em prol do sucesso da iniciativa, apesar dos compromissos profissionais nem sempre facilitarem esse processo.

No que concerne ao cumprimento de horários, de datas de entrega de trabalhos, de realização atempada de todo o tipo de documentos, de preocupação com a aprendizagem dos alunos e de respeito por todos os colegas de trabalho, auxiliares e alunos, penso que estive bastante bem, mas sou suficientemente humilde para saber que posso sempre melhorar.

Posso então concluir que, a este nível, me esforcei bastante para participar em todas as atividades relacionadas com o grupo disciplinar de Educação Física, numa atitude responsável, dedicada e tentando manter este rigor e capacidade de iniciativa ao longo de todo o ano.

## **4. QUESTÕES DILEMÁTICAS**

Ao longo de todo o meu Estágio tive dilemas ao nível da minha Intervenção Pedagógica com os quais tive de lidar e que passo a apresentar, tendo em conta que me fizeram crescer e que me permitiram corrigir as dificuldades sentidas.

### **4.1. Diferenciação Pedagógica**

A realidade de que não existem dois alunos iguais e que por esse facto não aprendem da mesma forma, revela-nos que a diferenciação pedagógica é fundamental para formular desafios do processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, o Núcleo de Estágio optou por trabalhar constantemente em sistema de diferenciação pedagógica, sendo essas as recomendações efetuadas pelo Professor Orientador de Escola, contudo a lecionação teve questões que se revelaram dilemáticas. Primeiro, a forma de apresentação da informação e do conteúdo aos alunos, respondendo às suas necessidades e à sua capacidade percetiva. Em segundo lugar ao acréscimo de tempo despendido inicialmente no período de instrução, facto que tentei contornar com a prescrição de exercícios decompostos na sua forma final para alunos de nível elementar e explicação detalhada de exercícios compostos para alunos de nível introdutório. Por fim o maior dilema que se me deparou neste capítulo, que foi a compreensão por parte dos alunos do motivo de haver elementos a realizar uma tarefa e outros a realizar outra, sendo que existiram alguns alunos que revelaram expectativas mais altas do que as suas capacidades documentavam.

### **4.2. O Estágio e a Atividade Profissional**

A responsabilidade que a minha atividade profissional exige, da qual eu dependo, e as exigências que o Estágio me colocou ao nível do volume de trabalho, fizeram-me sentir esgotado por não poder investir tanto na minha atividade profissional, em detrimento do Estágio Pedagógico. Esta opção foi

analisada logo no início do ano letivo em reunião com o Professor Orientador de Estágio, que nos aconselhou enquanto Núcleo de Estágio a definir as nossas prioridades. Posto isto, e demonstrando a total prioridade que o Estágio apresentou para mim, tenho noção que deixei trabalho por fazer no meu dia-a-dia sendo um dilema com que me tive de relacionar. Apraz-me saber que o sacrifício pode ter valido a pena, ficando com a ideia que o investimento que fiz na minha formação pessoal deverá ser compensado no futuro.

## **5. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL**

Ao longo do nosso percurso de vida, através das experiências que vivenciamos vamos adquirindo valores e conhecimentos, que são fundamentais quer na nossa formação profissional, quer pessoal e consequentemente ou não, se irão refletir no exercício da nossa função enquanto Professores.

Como já foi referido num ponto anterior, o Estágio Pedagógico realizado este ano, não foi o primeiro do meu percurso académico, visto já ter passado por esta situação no último ano da minha Licenciatura em *Professores do Ensino Básico – variante de Educação Física*, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, tendo realizado o Estágio com uma turma de 2º ciclo.

À semelhança do anterior, o Estágio efetuado no presente ano letivo, permitiu igualmente acumular experiências muito positivas e enriquecedoras que contribuíram para a minha formação profissional e também pessoal. O facto de o primeiro ter sido efetuado com uma turma de 2º Ciclo e o presente no 3º Ciclo fez com que o meu leque de aprendizagens fosse mais abrangente, lecionando assim a disciplina de Educação Física a alunos com diferentes faixas etárias, logo, com diferentes modalidades, objetivos, conteúdos, formas de avaliação e necessidades. Aliado a esta experiência, o facto de lecionar a disciplina de Atividade Física e Desportiva no 1º Ciclo há 4 anos, no âmbito das Atividades Extra Curriculares, faz com que a minha “bagagem” em termos de experiência profissional seja considerável, tendo vivenciado a abordagem da disciplina de Educação Física em 3 ciclos distintos.

Todas estas etapas da minha formação profissional, permitem-me fazer um transfere dos conhecimentos adquiridos ao longo de cada uma delas, tendo-os aplicado durante este ano, no Estágio Pedagógico e na minha Atividade Profissional. Ou seja, dei por mim este ano, no desempenhar da minha Atividade Profissional em contexto escolar, a aplicar estratégias adquiridas durante este ano de Estágio, como por exemplo a diferenciação pedagógica, que apesar de não ser tão notória em faixas etárias mais baixas, não deixa de ser uma realidade, tendo desta forma contribuído para uma maior evolução dos meus alunos.

No entanto, a aquisição do nosso repertório de aprendizagens, não se limita apenas à prática pedagógica em situação real de ensino, (apesar de ser da opinião que é a parte fundamental), pois ao longo do nosso percurso académico e destacando apenas o primeiro ano do Mestrado, saliento as disciplinas de Avaliação Pedagógica em Educação Física e Didática da Educação Física e do Desporto Escolar, como sendo fundamentais, para este ano letivo, fornecendo-nos ferramentas muito úteis para o exercício da nossa função, enquanto Profissionais de Educação Física. A primeira disciplina permitiu-me, entre outros aspetos, clarificar ideias sobre a avaliação no ensino, saber distinguir os vários tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) e aprender como construir os instrumentos de avaliação. A segunda, colocou-nos num contexto mais próximo da realidade de ensino, ainda que um pouco distorcida, pois a turma a lecionar era constituída pelos nossos colegas de Mestrado, que apresentam características um pouco diferentes dos alunos das nossas escolas, no que diz respeito aos diferentes domínios de avaliação, condicionando um pouco a nossa intervenção pedagógica. No entanto, mostrou ser um bom ponto de partida, muito devido às reflexões efetuadas no final das aulas.

### **5.1. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar**

No que diz respeito a este ponto, é importante perceber que o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Estágio, tenha sido individual ou em grupo teve

impacto a diferentes níveis, estando diretamente relacionado com as diferentes Unidades Curriculares, previstas no Guia de Estágio 2011/2012.

Ao nível do **Estágio Pedagógico**, com as diferentes turmas atribuídas a cada Estagiário, ao nível da **Organização e Gestão Escolar**, com o processo de assessoria ao Diretor de Turma e por último ao nível do **Projeto e Parcerias Educativas**, com o planeamento e realização de uma Atividade para a comunidade escolar.

Ao nível do *Estágio Pedagógico*, a que se refere a maioria da análise do presente Relatório quero referir que, tanto eu como os meus colegas saímos favorecidos com este Estágio, numa Escola muito bem organizada, com bons alunos, professores, funcionários, que nos acolheram muito bem, respeitaram-nos e acima de tudo viram-nos como colegas de trabalho e não como Estagiários. Penso que conseguimos deixar a nossa marca na Escola, dignificando a Instituição que nos formou e os Professores que sabiamente nos transmitiram o seu conhecimento, em prol de um melhor trabalho desenvolvido com as turmas.

Ao nível da *Organização e Gestão Escolar*, com a assessoria ao Diretor de Turma, posso afirmar com clareza que foi uma experiência bastante enriquecedora, para todos os Estagiários no geral e para mim em particular, tendo desenvolvido uma relação de simbiose no trabalho efetuado com o acompanhamento deste cargo, sendo extremamente vantajosa a experiência adquirida por mim com todo este processo e uma mais-valia para a Diretora de Turma assessorada que contou com a minha ajuda no desempenhar das suas funções, tendo-se prolongado uma boa relação durante todo o ano letivo e a quem deixo uma palavra de apreço, por ter contribuído para a minha formação.

Por último, no que diz respeito ao impacto alcançado com a Atividade “PáscoAbrir”, desenvolvida no âmbito da Unidade Curricular *Projeto e Parcerias Educativas*, posso afirmar com toda a certeza, que esta foi sem dúvida alguma a que mais marcou a nossa presença, não só no seio escolar, mas também na comunidade de Miranda do Corvo, tendo mobilizado 200 alunos dos 400 a que se destinava o Evento, tendo contado para isso com a colaboração de todo o

Grupo Disciplinar de Educação Física e várias entidades de Miranda do Corvo, sendo o seu contributo essencial no sucesso da mesma.

Importante referir que, esta organização entroncou numa alteração completa dos hábitos dos alunos, num contexto de dinamização de atividades fora das instalações da escola, promovendo os espaços desportivos do Município. Assim sendo, o impacto esperado pelo Núcleo de Estágio era grande, mas o evento excedeu completamente as expectativas iniciais, com uma taxa de participação de quase 50% da Comunidade Escolar para a qual foi feita a Divulgação, dados que falam por si. Os feedbacks dados pelos participantes do Evento, durante os dois dias de Atividade, são indicadores de sucesso e de objetivos alcançados. Foi possível sentir de alunos e professores envolvidos a opinião generalizada, de que a atividade foi um sucesso repetível.

O facto de o Evento ter atraído ao local nos dias em que ocorreu a ação, representantes de várias instituições como, o Diretor e vários Professores da Escola EB 2,3 C/ Sec. José Falcão, o Técnico Superior de Desporto da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, um jornalista do jornal de Miranda do Corvo, os vários Encarregados de Educação que se juntaram em torno do evento no último dia, são também indicadores de sucesso da Atividade e do impacto social que esta teve, não só na Comunidade Escolar mas também no Município.

A publicação da notícia do “PáscoAbrir”, no jornal de Miranda do Corvo, no site da Câmara Municipal e da Escola, servem para aferir o sucesso e impacto que esta Atividade teve e também o reconhecimento merecido de todo o trabalho realizado pela Organização.

## **5.2. Prática Pedagógica Supervisionada**

Os Professores Orientadores, de Escola e Faculdade, tiveram um papel decisivo na minha intervenção pedagógica, orientando a minha caminhada ao nível da planificação, realização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.



Contando sempre com a sua total disponibilidade, mostraram-se incansáveis na ajuda que me prestaram e a todo o Núcleo de Estágio, contribuindo deste modo para a minha formação profissional e pessoal.

O Professor Orientador de Escola, foi desde o início bastante exigente para connosco, permitindo-nos encarar este desafio com maior responsabilidade ainda. Com um acompanhamento diário, os seus conhecimentos, a sua experiência, a sua criatividade, transmissão de ideias, opiniões, críticas e sugestões, proporcionou-nos excelentes aprendizagens e tornou-nos certamente pessoas mais responsáveis e acima de tudo melhores profissionais.

A professora Orientadora da Faculdade, apesar de não ter um acompanhamento diário, teve igualmente um impacto muito importante e positivo no nosso trabalho. Sempre que efetuou as observações das aulas, os seus ensinamentos revelaram-se muito enriquecedores e, naturalmente, sempre merecedores da nossa reflexão e posterior adaptação.

De referir, a importância que os feedbacks dos Orientadores tiveram para o meu progressivo crescimento enquanto Professor, pois estimularam a minha vontade e empenho no sentido de superar as lacunas evidenciadas e melhorar tudo o que era suscetível de aperfeiçoamento, tendo-os encarado numa perspetiva de formação.

Concluindo, o Estágio Pedagógico veio sustentar e reforçar o facto de que a formação contínua é extremamente importante, sendo um fator decisivo para o sucesso de um Professor em formação.

### **5.3. Experiência Pessoal e Profissional**

Após um ano letivo, e vários quilómetros efetuados entre a minha área de residência e Miranda do Corvo, foram raras as vezes em que o “tema” de conversa entre o Núcleo de Estágio, não tenha sido o Estágio e tudo o que lhe está inerente. Enumeras as reflexões feitas por mim e pelos meus colegas, sendo o desgaste um ponto em comum entre todos, dada a total prioridade que

o Estágio significou para nós. Como em tudo na vida, há sempre vantagens e desvantagens em tudo, sendo que as vantagens não pareciam tão evidentes na altura quanto agora. Como uma desvantagem, víamos o tempo consumido pelo Estágio, refletindo-se na nossa vida pessoal e profissional, tendo de abdicar por vezes da minha atividade profissional e das pessoas que me são mais queridas para satisfazer as necessidades apresentadas pelo Estágio.

Relativamente às vantagens, claro está neste momento, que a minha capacidade de planeamento, realização e avaliação, evoluiu bastante, tendo contado para isso a influência dos meus Professores Orientadores. Também com os meus alunos aprendi bastante, pois além de ter sido o meu primeiro contacto com esta faixa etária em contexto de aula, tive uma turma nem sempre fácil de gerir, desenvolvendo em mim estratégias para solucionar os problemas apresentados, dotando-me de capacidades a este nível.

A utilização da diferenciação pedagógica na consecução do processo aprendizagem foi um dado adquirido, tendo-o já usado além-Estágio, na minha atividade profissional em contexto escolar.

Por fim, e como palavra de apresso não posso finalizar sem deixar de referir, as relações de proximidade que mantive com o Professor Orientador de Escola e os amigos do Núcleo de Estágio, que me fizeram evoluir enquanto pessoa e enquanto Professor de Educação Física.

## CONCLUSÃO

Após a conclusão de mais uma etapa da minha vida, no que diz respeito à realização profissional, o sentimento com que fico é o de dever cumprido. As experiências e aprendizagens vividas ao longo deste ano letivo, fizeram-me sentir por diversas vezes o sentimento que acima refiro e que a nada é comparável.

A minha inexperiência na área do ensino da Educação Física a este nível de ensino, dificultou um pouco o percurso seguido ao longo do Estágio, facto que se foi dissipando, tendo as reflexões diárias do Orientador de Escola, de Faculdade e dos meus colegas do Núcleo de Estágio sido um bom instrumento na resolução de certas lacunas. Estas, permitiram melhorar a qualidade da minha intervenção a todos os níveis, mecanizando alguns momentos e inovando outros.

Posso afirmar que um dos pilares fundamentais neste ano letivo 2011/2012, foi o Núcleo de Estágio, que com a vantagem de já nos conhecermos há longa data, facilitou muito todo o trabalho realizado quer de grupo, quer individual, assumindo as dificuldades uns dos outros como sendo nossas e apoiando-nos mutuamente nessas situações. Não esquecendo também o enorme apoio prestado pelo Professor Orientador de Escola, Vasco Gonçalves que além dos conselhos fornecidos relativos a todas as tarefas inerentes ao Estágio, revelou-se mais do que um mero Orientador, sendo considerado por todos os elementos do Núcleo como um amigo. Também a Orientadora da Faculdade, Dr<sup>a</sup> Maria Rodrigues que, nas suas supervisões, teve conselhos precisos para que pudesse melhorar a minha conduta no processo ensino-aprendizagem e mostrou-se sempre disponível para ajudar no que fosse preciso.

Resumindo, valeu a pena o investimento realizado por mim verificando que todos os sacrifícios passados, foram recompensados.

## CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA

### TEMA – Disciplina/Indisciplina nas aulas de Educação Física

#### 1. INTRODUÇÃO

Tendo em linha de conta as orientações definidas no documento que regeu toda a nossa atividade, durante o Estágio, o Guia das Unidades Curriculares 2011/2012, refere para este Capítulo do presente Relatório de Estágio que, *“a partir do desenvolvimento da sua prática, o aluno explora um tema ou problema que se enquadre nos domínios de intervenção da Educação Física Escolar - da Didática, do Currículo, da Avaliação ou da Ética e Profissionalismo; centrando-se numa componente do planeamento e/ou da intervenção pedagógica específica, numa estratégia, estilo de ensino, modelo estudado. A sua seleção deve estar subordinada à sua relevância, e pelo que ela representa para a formação do mestrando enquanto professor de Educação Física”*. Assim sendo, por razões que explicarei adiante, irei aprofundar o tema, *Clima/Disciplina nas aulas de Educação Física*.

Partindo do objetivo descrito, resolvi realizar o aprofundamento do tema Disciplina/Indisciplina nas aulas de Educação Física, visto ser uma das dificuldades sentidas durante o Estágio Pedagógico.

Nos últimos anos, a problemática da Indisciplina tem representado uma preocupação cada vez mais generalizada no quadro dos diferentes Sistemas Educativos. O fenómeno, é por si só tão complexo e nele intervêm tantas variáveis de diversa natureza, que não parece possível oferecer ou apontar soluções de sucesso garantido.

Com efeito, a extensão da escolaridade obrigatória, a permanência na escola de um número elevado de alunos cujas motivações, expectativas e competências não se coadunam com as exigências da vida escolar e as mutações sociais e culturais, devido à heterogeneidade da população dos alunos, mudaram os comportamentos na escola, surgindo novas atitudes/valores e falhando as respostas institucionais.

Com o aprofundamento desta temática, procuro tentar clarificar os fatores que estão na base desta problemática da indisciplina na aula, podendo ser frutífera em termos do futuro.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Disciplina / Indisciplina**

Antes de mais, importa clarificar segundo a revisão bibliográfica o que podemos entender acerca destes dois conceitos.

O termo “disciplina” é polissémico designando, quer um determinado conjunto de conteúdos a serem ensinados, quer padrões de comportamento considerados adequados no contexto escolar (Freiberg, 1999; Fúrlan, 1998). A disciplina é, não só, o resultado da utilização de técnicas de modificação comportamental, mas também o resultado de um bom ensino, produto da convergência das relações afetivas existentes, do bom uso da autoridade, da boa organização e planificação das tarefas da aula adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos.

Para Estrela (2002), o termo “indisciplina” também está ligado ao termo “disciplina”, que é marcado pela polissemia. Para a mesma autora, partindo da origem latina de disciplina é que compreendemos indisciplina, mas sempre observando o contexto sócio-histórico em que esta ocorre.

Quando se pretende definir um conceito, ou apresentar uma teoria explicativa, sobre o fenómeno indisciplina, há que ter em consideração que o problema da disciplina/indisciplina é, antes de mais, uma questão relacional, em que a responsabilidade não pode ser imputada apenas a um dos atores dessa relação. A responsabilidade cabe tanto ao professor como ao aluno, à escola, à família e à sociedade. Como afirma Estrela (1998), "o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação, ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas", salientando que "as regras e o tipo de

obediência que elas postulam são relativas a uma dada coletividade, vivendo num determinado tempo histórico, e aos corpos sociais que nela existem".

O conceito tradicional de indisciplina, segundo Garcia (2001), "arcaico", que faz com que os professores entendam esse fenômeno apenas como um "problema comportamental", do qual somente os alunos são os culpados que deve ser revisto, estudado e melhor compreendido dentro da escola. Esse tema, para uma grande parcela da comunidade escolar, é motivo de preocupação, visto que a ocorrência de problemas classificados como indisciplina causa, como afirma Garcia (1999), stress nas relações interpessoais, principalmente quando associada a situações de conflito em sala de aula.

## **2.2. Indisciplina nas Escolas**

As mudanças que têm vindo a ocorrer ao longo das duas últimas décadas, na generalidade dos países desenvolvidos, provocaram mudanças profundas no contexto social do ensino, que contribuíram fortemente para uma escalada dos problemas disciplinares nas escolas. "Nos países ocidentais, o sistema de ensino pensado para uma educação de elites, foi substituído por um sistema de ensino massificado, o que implicou o acesso a uma escolaridade obrigatória mais prolongada de uma população estudantil heterogénea com diferentes níveis sociais, culturais e académicos" (Jesus, 1999).

Segundo Jesus (1999), esta situação obrigou ao estabelecimento de novos objetivos e metodologias educativas e à junção de novas responsabilidades por parte dos professores, processo que nem sempre tem corrido da melhor maneira, até porque os sistemas de formação inicial e contínua não se modificaram para responderem a estes novos desafios. Por outro lado, também o progressivo desgaste da própria instituição escolar, enquanto meio privilegiado de ascensão social, leva a que muitos alunos encarem a sua permanência na escola como uma imposição, o que contribui para a generalização de comportamentos de desinteresse e de indisciplina.

Ao analisar a questão da indisciplina e formação de professores no nosso país, Estrela (1996) aponta a intensidade e amplitude que o fenómeno da indisciplina alcançou e refere criticamente que “um dos principais problemas que afeta a vida nas escolas e a qualidade de ensino tem pouca atenção, no nosso país, por parte dos investigadores em Ciências da Educação, das Instituições de Formação e dos responsáveis pela definição das políticas de formação e investigação”. Esta situação reflete-se, de modo óbvio, segundo a autora, no facto de a grande maioria dos programas de formação inicial e contínua de professores negligenciarem ou ignorarem, por completo, os problemas relacionais e disciplinares com que os profissionais habitualmente se defrontam.

Segundo Garcia (2001), o conceito de indisciplina escolar aparece na literatura académica a partir da década de 80 e, desde então, seu conceito foi sendo considerado de diversas maneiras, em diferentes momentos e lugares, no entanto ela não surgiu isolada no ambiente da escola e, ao longo do tempo, vem demonstrando algumas relações com a organização escolar, com as práticas pedagógicas, com a autoridade docente, entre outras. Ainda que os professores não estejam preparados para superá-la, a indisciplina é um dos principais desafios que a Escola enfrenta.

Amado (2001) apresenta diferentes perspetivas da indisciplina, entre as quais a que intenta criar uma relação de causa-efeito entre indisciplina escolar e a aparente falência das democracias a todos os níveis, havendo também relação da indisciplina com o acréscimo de dificuldade, por parte dos professores, em particular dos mais jovens e inexperientes, em lidar com os problemas de comportamento em sala de aula, de tal forma que a questão é considerada, por vezes, como um dos seus problemas centrais.

Paiva (1994), menciona a indisciplina como um comportamento impróprio às atividades que se levam ou aspiraram levar a cabo na sala de aula. A indisciplina é, assim, basicamente, determinada pela ausência de disciplina, sendo sempre referenciada a uma dada sociedade e a um dado contexto histórico.

Segundo Fernandes (1997), a indisciplina é entendida como “um conflito entre alunos e professores que, regra geral, se traduz numa infração às regras que enquadram o trabalho escolar e as atividades em que este se desmultiplica ou ainda na perturbação das relações entre professores e alunos”.

### **2.3. Formas de Indisciplina**

Existe uma panóplia de comportamentos que configuram a ampla área da indisciplina escolar, comportamentos esses que a literatura designa de diferentes formas, nem sempre distintas ou com sobreposições pouco claras.

No que diz respeito ao controlo disciplinar, Fernandes (1997) refere o nível orgânico e o nível situacional. No primeiro, estão compreendidas as transgressões mais graves, que requerem um tratamento mais profundo. No segundo, o controlo é realizado pelos professores de uma forma isolada e sem enquadramento institucional. Para este autor, o controlo disciplinar visa efetivar três fins distintos: precaver o aparecimento de indisciplina; solucionar situações reais ambíguas para o professor; e proporcionar condições que conservem os seus efeitos para além da ação disciplinada. O autor refere, ainda, que durante o desenvolvimento da relação de poder entre professores e alunos são extremamente importantes os instrumentos que os primeiros podem utilizar para disciplinar os segundos. Para além dos instrumentos formais, comuns a alunos e professores, os instrumentos informais contribuem para que o professor consiga estabelecer um ascendente moral ou um equilíbrio discricionário que lhe é favorável e imprescindível ao desempenho da sua tarefa. A este respeito, Fernandes (1997) refere a força física, a manipulação da informação, a aprovação ou reprovação moral, a persuasão, a estima, a coligação, a personalidade, a chantagem e o simbolismo.

As diferentes formas de vitimização de alunos por outros colegas da Escola é uma manifestação importante, mas não a única, da eclosão e desenvolvimento de comportamentos perturbadores, agressivos ou violentos.

De um modo geral os incidentes provocados por alunos e que surgem no decorrer das atividades físicas sem serem desejadas pelo professor, são



caracterizados como atos de indisciplina. Mais recentemente surgiu na linguagem pedagógica a expressão “comportamentos inapropriados” para caracterizar tais problemas que são condutas impróprias face à tarefa pedagógica indicada pelo professor.

O conceito de comportamento indisciplinado, ou inapropriado, está intimamente ligado ao seu incumprimento, às violações das regras e às sanções que lhe estão associadas.

Do conjunto dos comportamentos inapropriados existentes na aula distinguem-se duas grandes direções: os comportamentos “fora da tarefa” e os comportamentos “desviantes”. Os comportamentos “fora da tarefa”, são de pequena gravidade, verificando-se incumprimentos por parte dos alunos às normas estabelecidas, que no entanto, não perturbam seriamente as atividades da turma. No que diz respeito aos comportamentos “desviantes e/ou disruptivos”, são de maior gravidade, onde os alunos manifestam violações e infrações de normas vitais e frequentemente exibem comportamentos violentos de natureza antissocial e/ou interruptores das atividades desenvolvidas no âmbito da aula. De acordo com Carvalho (1998) “comportamento desviante é qualquer tipo de comportamento que envolve uma transgressão ou violação de normas e expectativas sociais por um grupo de indivíduos ou pela comunidade”.

#### **2.4. Formas de manifestação**

A indisciplina, pode-se manifestar de diferentes formas e consequentemente com graus diferentes de gravidade, sendo exemplos disso, as conversas intempestivas, parar a ação sem perturbação, não respeito pelo material escolar, deixar a sala, fazer barulho com bolas, modificação da atividade, condutas antidesportivas, manifestações verbais para com os colegas e professor e manifestações físicas.

## **2.5. Atitude do Professor face à Indisciplina**

No que diz respeito à Indisciplina na aula, o professor encarará-la e reagir à mesma, segundo modelos de comportamentos mais ou menos estereotipados, tais como, ausência de reação, simples lembrar, ordem, reprimenda, ameaça, olhar severo, encorajamento e afastamento.

## **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA**

A escolha deste tema resulta de uma experiência pessoal através da lecionação, ao longo deste ano de Estágio com a turma C do 9º ano da Escola EB 2.3 c/Sec. José Falcão de Miranda do Corvo, tendo interiorizado a importância da disciplina na aula e em todo o contexto educativo como elemento facilitador do sucesso escolar.

Antes de mais, convém realizar uma breve caracterização da turma, de modo a podermos perceber melhor o contexto, que justifica a abordagem deste tema.

A turma C do 9ª ano, era constituída por 17 alunos, sendo 10 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. A maioria da turma encontrava-se na faixa etária dos 14 anos, significando então que esta parte da turma não possuía retenções no seu percurso escolar, no entanto, 2 elementos do sexo masculino e 1 do sexo feminino apresentavam idades entre os 16-17 anos, obviamente com retenções no seu percurso escolar, sendo uma delas no 9º ano no caso dos 2 elementos do sexo masculino. Considero relevante referir que, a turma foi constituída este ano letivo, resultando da divisão de uma turma mais numerosa e deste modo haver alunos que nunca tinham sido da mesma turma, falando novamente nos casos dos alunos retidos no ano transato.

Logo no início do ano, aquando a lecionação das primeiras aulas, apercebi-me que seria uma turma que iria apresentar algumas lacunas no que diz respeito ao cumprimento das Atitudes e Valores. A postura com que alguns alunos se apresentaram e o desinteresse notório pela Escola e pela “missão” deles na mesma, fizeram-me perceber que a gestão dos comportamentos da

turma, em contexto de aula, não iria ser uma tarefa fácil. Não querendo, generalizar este tipo de postura a todo o grupo, o que é facto é que em consequência das atitudes de alguns, outros sofreram os seus efeitos colaterais. Por outro lado, a postura de alguns alunos da turma, na minha opinião, acabou por influenciar o comportamento dos outros, uma vez que os perturbadores eram os mais velhos, tendo por essa razão levado os mais novos a agir de modo a querer impressioná-los, mostrando uma necessidade de afirmação perante eles e ter comportamentos fora da tarefa.

No início do 2º Período, após a destituição do Delegado e Subdelegado de turma, por incumprimento das suas tarefas, que por coincidência eram os alunos mais velhos, as relações intra-turma pioraram um pouco, não tendo sido esta decisão, efetuada em Conselho de Turma, vista com bons olhos perante os alunos em questão e desse modo o seu comportamento ter piorado ao longo das aulas, não só de Educação Física mas também em todas as outras disciplinas.

Os comportamentos fora da tarefa apresentados até então, deram lugar a comportamentos desviantes, apresentando alguns alunos comportamentos violentos para com os colegas e de natureza antissocial, por vezes interrompendo as atividades desenvolvidas.

Esta situação foi-se verificando até ao final do ano letivo, embora tenha desvanecido um pouco ao longo do 2º e 3º Período, muito devido à minha intervenção nas aulas tentando sempre evitar esse tipo de situações.

Para finalizar, quero apenas referir que nenhum aluno faltou ao respeito ao Professor de forma direta, ou seja, os comportamentos desviantes, sempre foram com colegas da turma, no entanto não deixava de ser uma falta de respeito para com o Professor, visto que se encontravam no espaço de aula. Além disso, quero também referir que se tratou de uma turma bastante inconstante, no que diz respeito ao domínio das Atitudes e Valores, havendo aulas que o seu comportamento foi positivo, no entanto noutras foi negativo.

#### **4. ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS**

Os estudos sobre a Indisciplina são particularmente complexos, porque cada caso, é um caso, resultando um episódio particular, provavelmente com um longo percurso.

A disciplina, de acordo com Siedentop (1983), pode ser objeto de uma abordagem positiva ou negativa. As regras de conduta são, geralmente, definidas de uma forma negativa, indicando o que não se deve fazer, em vez do que se deve fazer. Numa abordagem positiva, considera-se que uma turma disciplinada é uma turma em que os comportamentos são consistentes com as competências dessa situação específica. Nesta situação, disciplina refere-se a um conjunto de comportamentos definidos por determinadas regras. Uma abordagem negativista define a indisciplina como ausência de comportamentos inapropriados, valorizando os aspetos positivos como forma de correção desses comportamentos. Neste contexto, disciplina assume a manutenção de uma atmosfera rígida, baseada em castigos e punições.

Ao longo do Estágio vários foram os momentos de reflexão da minha parte em relação ao comportamento apresentado por alguns alunos da turma, que de certo modo, influenciaram o decorrer das aulas, limitando a minha intervenção a tentar educa-los ao invés de os ensinar. Estas reflexões resultaram em estratégias que utilizei e passo a enunciar:

##### **Ao nível da Planificação:**

Elaboração dos grupos de trabalho de acordo com as relações interpessoais dos alunos.

Planos de aula com tarefas estimulantes e atrativas de modo a prender os alunos nas tarefas, evitando deste modo comportamentos inadequados.

Gestão cuidada dos tempos de cada exercício e de transição entre tarefas de modo a evitar tempos mortos e conseqüentemente comportamentos desviantes.

### **Estratégias de Realização:**

Os reforços pela utilização de estímulos desagradáveis podem provocar diversos efeitos secundários, tendo elogiado comportamentos apropriados, pela ação de reforço positivo.

Ignorar o comportamento é um meio de não o recompensar, aconselhável para comportamentos que queriam chamar a atenção do professor.

Comportamento dirigido ao aluno, em consequência da quebra de determinadas regras, com o intuito de provocar dor ou um sentimento desagradável, imposto por alguém com autoridade e no sentido de permitir a extinção desse comportamento.

Sendo a imitação um processo natural de aprendizagem, a educação pelo exemplo foi desde sempre utilizada.

Clarificação cuidada das regras dos jogos e condutas desportivas.

Abordagem aos alunos no final da aula de forma individual, sobre os comportamentos inadequados no sentido de os responsabilizar e sensibilizar para o seu comportamento.

Estabelecimento de diálogos no início e final de cada aula com o objetivo de reforçar o peso da percentagem do domínio das Atitudes e valores na nota final.

## **5. RESULTADOS OBTIDOS**

*"Obter níveis ótimos de disciplina não resulta de capacidades pedagógicas excepcionais ou de alunos particularmente dóceis; não se trata sequer de utilizar truques ou receitas infalíveis." (Piéron 1988)*

Não poderia estar mais de acordo com a citação acima referida, especialmente no que diz respeito às "receitas infalíveis", querendo com isto afirmar que quando se trata de relações interpessoais, há um conjunto enorme de fatores dos quais o Professor não tem o completo domínio e que lhe são

alheios podendo influenciar a relação Professor-aluno, como já foi referido na revisão bibliográfica.

Mediante a adaptação da intervenção pedagógica através das estratégias referidas no capítulo anterior, posso afirmar que, em certos momentos do Estágio Pedagógico os resultados foram visíveis, com significativas melhorias ao nível das atitudes individuais por parte de alguns alunos, favorecendo o comportamento geral da turma.

De referir também que com as estratégias aplicadas, se conseguiu maximizar o tempo útil de aula e em consequência disso, elevar o tempo de empenhamento motor dos alunos, fator essencial para a progressão nas aprendizagens e que se refletiu na avaliação sumativa no que diz respeito ao Domínio Psicomotor.

Finalizando, quero apenas referir que as estratégias utilizadas, melhoraram os resultados, não tendo no entanto, ter sido a “receita infalível”, para todas as situações de Indisciplina, facto que argumento devido às características da turma, sendo inconstante de aula para aula.

## **6. CONCLUSÕES**

Oliveira (2003) alerta que os alunos, em sua maioria, não temem mais as punições e os castigos. Para eles, a indisciplina é uma forma de protesto e de desafio às imposições.

Para finalizar, registo a minha opinião bem sincera acerca deste tema, identificando-me com todas as opiniões dos autores referidos na revisão bibliográfica, no entanto a opinião com que mais me identifico é a de Oliveira (2003), estando completamente de acordo com o autor, na medida em que os alunos não temem as punições e os castigos, na minha opinião, fruto da sociedade em que vivemos, em que os valores materiais ultrapassaram os valores morais, estando a educação em decadência.

A credibilidade da Escola e dos agentes de ensino, já não são mais vistas como eram, sendo a indisciplina um facto que o comprova, tornando-se

evidente ausência de valores no seio da família, da escola e da própria sociedade.

Sem ordem e sem organização, torna-se difícil ou mesmo impossível orientar os alunos para os objetivos educativos ambicionados, tornando o exercer da atividade pedagógica num ambiente de confusão ou indisciplina.

Muitos professores estão conscientes do esforço terrível que representa ensinar em tais circunstâncias e do desastre a que tal situação conduz. Daí à desmoralização vai um pequeno passo, e há docentes que aceitam passivamente a situação porque acreditam que pouco ou nada há a fazer e que apenas lhes resta “resistir” o melhor possível.

A Escola em interação com o meio, não fica imune às tensões e desequilíbrios da sociedade envolvente, às desigualdades económicas e sociais, à crise de valores e o conflito de gerações, sendo a indisciplina um reflexo da sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J.S. (2001). *Interação Pedagógica e indisciplina na aula*. Porto: Edições ASA.
- Bento, J. (1998). *Planeamento e avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte, 2ª ed.;
- Carvalho, J. (1998). *Comportamentos desviantes*. In Campos, P. Psicologia de Desenvolvimento de Jovens. Universidade Aberta;
- Costa, M., & Costa, A. (1992). *Educação Física 10º/11º/12º*. Porto: Areal Editores;
- Estrela, M.T. (1994). *Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. 2ª ed. Porto Editora;
- FCDEF (2011) *Guia das Unidades Curriculares 2011/2012*;
- Fernandes, G. (1997). *Indisciplina na sala de aula – Como prevenir? Como remediar?* Lisboa: Editorial Presença.
- Garcia, E. *Educacion Física y Género*. Editorial Gymnos: Madrid;
- Jesus, S.N.(1999). *Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?* Porto: Edições ASA;
- Ministério da Educação, (2002). *Programa Nacional de Educação Física do Ensino Básico e Secundário*. Lisboa: DGEBS;
- Oliveira, P.J.P.R.(2003) *Estudo Comparativo de Comportamentos de Indisciplina nas aulas de Educação Física em dois Contextos Escolares Diferenciados*. Tese de Mestrado. Faculdade de Desporto e educação Física. Universidade de Coimbra;
- Paiva, M.L. (1994) *Minorias e Indisciplina Escolar*. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais, não publicada, Universidade Aberta, Lisboa;
- Piéron, M. (1988) *Analyse des problems de Discipline dans les Classes de Education Physique*. *Revue de l'Education Physique* Vol. 28;
- Siedentop, D. (1983) *Developing Teaching Skills in Physical Education* (2º ed.) Mayfield Publishing Company. Preventive Classroom Management: Palo Alto.